








Repercussões psicológicas de adultos que sofreram abuso sexual na infância

Psychological repercussions of adults who suffered sexual abuse in childhood

Gabriel Galvao Aguiar¹ , Danilo Ferreira Cavalcante¹ , Jessica Sumie Nakamura Lopez¹ , Thainá Santos Martins¹ ,
Viktória Ferreira de Velasco Teixeira¹ , Tamara Rodrigues Lima Zanuzzi² , Fábio Morato de Oliveira³ 

1. Discente do curso de medicina na Universidade Federal de Jataí (UFG), Jataí, Goiás, Brasil. 2. Mestrado em Saúde Coletiva, pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP), da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil. 3. Pós-Doutorado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Células-Tronco e Terapia Celular (INCT)/ Departamento de Clínica Médica da Universidade de São Paulo (USP) e docente na Universidade Federal de Jataí (UFG) Jataí-Goiás, Brasil.

Resumo

Objetivo: correlacionar o abuso sexual na infância com as repercussões psicológicas na idade adulta, das vítimas e destacar a importância de abordar o despreparo do sistema judiciário, a culpabilização das vítimas e as falhas no acesso à educação e à informação sobre sexualidade. **Métodos:** uma revisão de literatura foi conduzida utilizando métodos descritivos e analíticos, com a utilização de dados publicados nos últimos 10 anos, nas bases de dados PubMed e Scielo Brasil. **Resultados:** foram selecionados 13 artigos do PubMed e 10 artigos do Scielo Brasil para análise. Observa-se que o abuso sexual na infância tem repercussões que vão além do nível psicológico e cognitivo, afetando outras áreas, como mudanças na estrutura cerebral, problemas de saúde física, desenvolvimento de comportamentos de risco e dificuldades em estabelecer relações sociais, além de redução na expectativa de vida. **Conclusões:** são muitos os impactos negativos na vida de vítimas de abuso sexual infantil. O cuidado físico e psicológico voltado às vítimas de abuso infantil vai além da infância, demandando atenção nos anos subsequentes e durante a vida adulta, uma vez que o trauma repercute de formas diferentes, gerando repercussões negativas na qualidade de vida dos abusados. Verifica-se a necessidade de implementação de estratégias de ensino e capacitação para profissionais da área da educação, a fim de identificar e denunciar casos de violência sexual, bem como a imprescindibilidade em criar espaços para abordagem desse tema nas escolas.

Palavras-chave: abuso sexual infantil; violência sexual; ansiedade; depressão.

Abstract

Objectives: to correlate sexual abuse in childhood with the psychological repercussions of the victims in adulthood and highlight the importance of addressing the lack of preparation of the judicial system, the blaming of victims, and failures in access to education and information about sexuality. **Methods:** a literature review was conducted using descriptive and analytical methods using data published in the last ten (10) years in the PubMed and Scielo Brasil databases. **Results:** 13 articles from PubMed and ten (10) articles from Scielo Brasil were selected for analysis. It is observed that sexual abuse in childhood has repercussions that go beyond the psychological and cognitive level, affecting other areas, such as changes in brain structure, physical health problems, development of risk behaviors, and difficulties in establishing relationships and social benefits, in addition to a reduction in life expectancy. **Conclusions:** there are many negative impacts on the lives of victims of child sexual abuse. Physical and psychological care aimed at victims of child abuse goes beyond childhood, demanding attention in subsequent years and during adult life since the trauma has repercussions in different ways, generating negative repercussions on the quality of life of those abused. There is a need to implement teaching and training strategies for professionals in the field of education to identify and report cases of sexual violence, as well as the essential need to create spaces to address this issue in schools.

Keywords: child sexual abuse; sexual violence; anxiety; depression.

INTRODUÇÃO

O abuso sexual na infância é visto, atualmente, como um grave problema de saúde pública que atinge milhões de pessoas em todo o mundo. Estudos afirmam que são várias as consequências que podem repercutir na vida adulta das vítimas. Geralmente, os principais impactos psicológicos contribuem para o desenvolvimento de agravos, como depressão, transtornos de ansiedade, ansiedade generalizada e fobias diversas que se manifestam de múltiplas formas na vida adulta¹. Ressalta-se, como condição agravante da exposição ao abuso sexual, a possibilidade de desenvolvimento de alterações fisiopatológicas,

como a estimulação anormal do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, o que altera o neurodesenvolvimento e aumenta a vulnerabilidade de outras comorbidades na fase adulta².

Nessa perspectiva, nota-se uma relação causal entre a questão do abuso sexual associado a casos de depressão e ansiedade, e, conseqüentemente, problemas de autoestima e autoconfiança. Na vida adulta, vítimas de abuso sexual na infância tendem a apresentar dificuldades nas relações interpessoais, que, geralmente, estão intimamente ligadas a condições de

Correspondente: Tamara Rodrigues Lima Zanuzzi, Rua 3 n.74, Bairro Morada do Sol, Jataí-Goiás. tamaralima8585@gmail.com (64) 9.9994-6815

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse

Recebido em: 26 Mar 2024; Revisado em: 15 Abr 2024; Aceito em: 17 Abr 2024

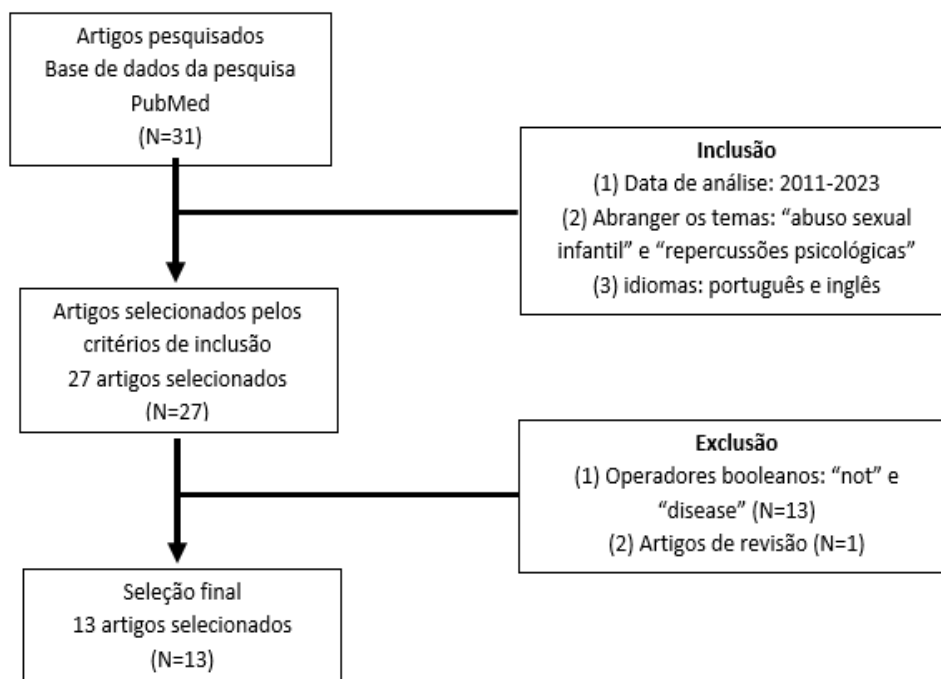
2 Repercussões psicológicas de abuso sexual

uma autoimagem negativa e dificuldades relacionais em interpretar boas e más intenções de terceiros³. Tais dificuldades comprometem a capacidade de autoconfiança da vítima, contribuindo para a vivência de sentimento de desvalorização e incapacidade de lidar com desafios. Essas dificuldades se mostram evidentes nos problemas conjugais⁴ e nos problemas de parentalidade⁵, nos quais não se desenvolve um vínculo afetivo saudável, favorecendo a vivência de sentimentos, como medo de intimidade⁶, problemas de comunicação e distúrbios sexuais (aversão sexual, disfunção sexual)⁷.

Além disso, algumas vítimas de abuso sexual podem desenvolver problemas com abuso de substâncias, a exemplo de álcool e drogas, como forma de enfrentamento à dor emocional e psicológica causada pelo abuso⁸. Essa realidade é observada, principalmente nos homens, como forma de escape emocional à realidade vivida, mais comumente nos casos de estupro intrafamiliar. Ademais, vale destacar a prevalência de casos de transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), que se apresenta na forma de problemas psicológicos como flashbacks, pesadelos, hipervigilância e tentativas de evitar situações que remetam a lembranças do trauma, sendo essa realidade mais evidente em mulheres vítimas de abuso sexual⁹. Outras formas de enfrentamento são as práticas autolesivas, que variam desde as mais evidentes, como a automutilação, até a manutenção de práticas não saudáveis, como transtornos alimentares (compulsão por comida, anorexia e bulimia)¹⁰.

Diante desse contexto, compreende-se que são diversos os impactos biopsicossociais na vida de vítimas de abuso sexual.

Figura 1. Fluxograma de busca de dados na plataforma PubMed.



Legenda: N= quantidade de produções

Desse modo, o presente estudo teve como objetivo explorar as repercussões psicológicas em pessoas adultas que sofreram abuso sexual na infância. Essa análise foi realizada por meio da revisão de literatura com análise bibliográfica de estudos realizados no âmbito nacional e global.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de caráter integrativo que apresenta aspectos comparativos e foi realizada mediante métodos descritivos e analíticos, abordando produções científicas obtidas por meio das bases de dados PubMed e Scielo Brasil. Como critério de inclusão, foram selecionados estudos publicados nos últimos dez anos.

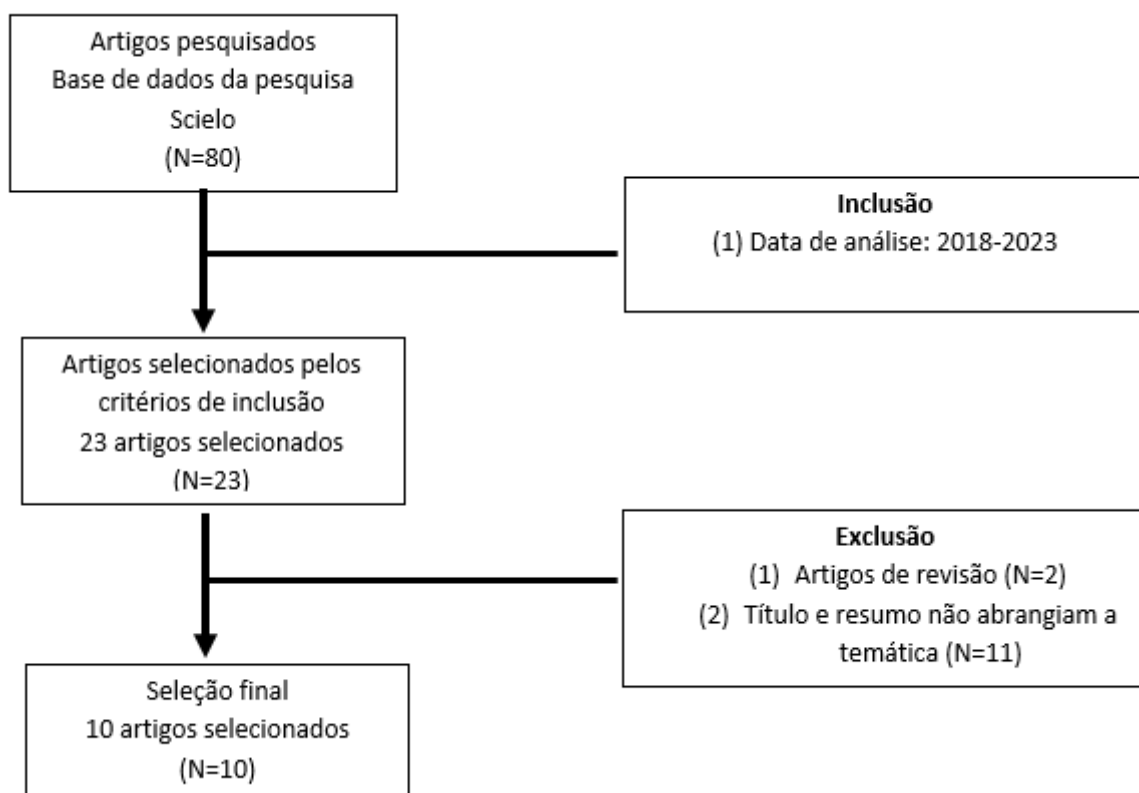
A revisão em nível global abarcou ferramentas avançadas de busca do PubMed, nas quais foram utilizados os seguintes descritores: "sexual abuse", "childhood", "psychological", "consequences", "adult", "anxiety", "depression". Como critérios de inclusão, foram adotadas as seguintes exigências: (1) data de publicação entre 2013 – 2023; (2) abrangência dos temas "abuso sexual infantil" e "repercussões psicológicas"; (3) escritos nos idiomas português e inglês. A princípio, foram encontrados 31 resultados, porém, após a verificação dos critérios de inclusão, foram excluídos 4 artigos, culminando na seleção 27 resultados. Ademais, também foram adotados critérios de exclusão para os resultados obtidos até então, sendo utilizado o operador booleano "not", combinado ao descritor "disease" e, ao final, uma leitura de título e resumo para a exclusão dos artigos que fossem de revisão. Sob essa perspectiva, a execução desses critérios resultou na seleção de 13 resultados (figura1).

3 Repercussões psicológicas de abuso sexual

A posteriori, visando a uma análise nacional, recorreu-se à base de dados da Scielo Brasil, na qual, em uma primeira pesquisa por referências, por meio da ferramenta de busca avançada, foi utilizado o descritor “abuso sexual infantil”. Desse modo, obtiveram-se 80 resultados em um aspecto geral. Em segunda análise, como critério de inclusão, restringiu-se a busca aos estudos publicados nos últimos 6 (seis) anos, tomando como data de publicação 2018 – 2023. Assim, a adoção desse critério resultou na exclusão de 57 publicações científicas, restando²³

artigos para análise. Além disso, alguns parâmetros de exclusão foram adotados, como (1) título e resumo que estivesse fora da temática abordada; (2) artigos de revisão; (3) publicações que não abordassem repercussões psicológicas do abuso sexual infantil. Dessa maneira, a aplicação desses parâmetros resultou na exclusão de 13 estudos científicos, sendo que 6 foram excluídos pelo título, 2 por ser artigo de revisão e 5 pelo conteúdo do resumo (figura 2).

Figura 2. Fluxograma de busca de dados na plataforma Scielo.



Legenda: N= quantidade de produções

RESULTADOS

Com base no que foi descrito na metodologia, foram selecionados 23 artigos no total, sendo 13 deles selecionados na base de dados Pubmed e 10 na base de dados Scielo. Esses artigos estão apresentados no quadro 1 (busca no PubMed) e quadro 2 (busca no Scielo).

Além disso, para uma análise mais aprofundada dos artigos

revisados, foi avaliada, nos quadros 3 e 4, a descrição dos seguintes tópicos: autores, grupo de estudo e repercussões psicológicas. Desse modo, de forma semelhante aos primeiros quadros, o quadro 3 aborda esses tópicos mencionados nos artigos na base de dados do PubMed e o quadro 4 nos artigos na base de dados do Scielo.

11 Repercussões psicológicas de abuso sexual

Quadro 1. Características gerais dos artigos analisados na base de dados PubMed.

Autores	Tipo de estudo	Resumo/objetivo
Estévez et al. 2017 ¹¹ .	Estudo de experiência	Este estudo avaliou a relação entre os tipos de abuso infantil (sexual, físico e emocional) e as disfunções psicológicas (depressão, ansiedade, fobia social e perda de expectativas) em 75 mulheres adultas que sofreram maus-tratos na infância. Foi utilizado o conceito de esquemas desadaptativos para analisar as dificuldades que essas mulheres enfrentam, como desconexão/rejeição, autonomia prejudicada, problemas com limites, direcionamento para outros, hipervigilância e inibição. O estudo mostrou que o abuso sexual foi o mais relacionado a todas as disfunções psicológicas e aos esquemas desadaptativos. Além disso, o abuso sexual foi fortemente correlacionado com tendências suicidas
Esparza-Del Villar et al. 2022 ¹² .	Estudo analítico	O estudo analisou tuites de 214 mulheres brasileiras que relataram abuso sexual na infância. A maioria dos casos ocorreu entre os 4 e 9 anos de idade, sendo mais comum aos 8 anos. O abuso sexual infantil foi mais frequente no espaço doméstico (48,13%) e, em seguida, na rua (13,55%). A maioria dos agressores foi do sexo masculino, embora a idade deles não tenha sido mencionada na maioria dos relatos. Cerca de 22,42% das vítimas foram abusadas por pessoas desconhecidas, enquanto as demais foram vítimas de familiares ou amigos da família. O estudo identificou cinco categorias de análise: o discurso dos agressores, em que expressavam desejo pelo corpo feminino em desenvolvimento; a criança como objeto do prazer sexual, em que os corpos das participantes eram vistos como territórios de acesso livre; a infância violada, destacando a exploração da ingenuidade e inocência das crianças; o sentimento de culpa das vítimas, que enfrentaram dificuldades em relatar o abuso; e as repercussões em longo prazo do abuso sexual na vida das participantes, como traumas psicológicos e sociais.
Cao et al. 2020 ¹³ .	Estudo modelo de processo	O estudo investiga como o abuso emocional na infância pode afetar o funcionamento do casal durante a transição para a parentalidade. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 159 mulheres avaliadas durante a gravidez e até 6 meses após o parto. Os resultados indicaram que mulheres que relataram experiências de abuso emocional na infância apresentaram um pior funcionamento do casal durante a transição para a parentalidade, com maiores dificuldades na adaptação à nova dinâmica familiar, mediado pelo aumento dos sintomas de ansiedade e depressão. Os autores enfatizam a importância de abordar as experiências passadas de mau tratamento emocional em intervenções com casais.
Akter e Deeba 2022 ¹⁴ .	Estudo transversal	O artigo examina as diferentes formas de violência de gênero e suas consequências psicológicas em mulheres sobreviventes de violência em um país em desenvolvimento. Os autores destacam a importância de examinar os diferentes tipos de violência de gênero, incluindo violência física, sexual, psicológica e econômica, bem como casos de violência executados por parceiros íntimos e estranhos. A análise dos resultados indicou que todas as formas de violência de gênero estavam associadas a sintomas significativos de TEPT, depressão e ansiedade em mulheres sobreviventes de violência. Além disso, a violência sexual foi a forma mais fortemente associada a sintomas de ansiedade
Dye, 2020 ¹⁵ .	Estudo de experiência	O artigo analisa os danos do abuso emocional na infância e suas consequências na vida adulta, comparando com outros tipos de abuso, como o abuso sexual. As consequências incluem ansiedade, depressão, impactos negativos no cognitivo e emocional, raiva, medo de abandono, relacionamentos instáveis e dificuldade em confiar em outras pessoas. Aponta que o abuso sexual na infância está relacionado a um maior risco de fobias, crises de ansiedade, ansiedade generalizada e ataques de pânico. O estudo confirmou duas hipóteses: crianças que sofreram traumas na infância, incluindo abuso sexual, emocional e físico, têm maior probabilidade de desenvolver ansiedade, depressão, estresse e distúrbios neuróticos; e crianças que sofreram abuso emocional têm maior probabilidade de ter esses problemas do que aquelas que experimentaram apenas abuso sexual ou físico. Os resultados destacam a relação entre traumas na infância e suas consequências na vida adulta.

5 Repercussões psicológicas de abuso sexual

Autores	Tipo de estudo	Resumo/objetivo
Alemayehu 2013 ¹⁶ .	Estudo transversal	O estudo comparou a vulnerabilidade psicopatológica entre entrevistados com histórico de abuso sexual e suas contrapartes. Foram selecionadas 400 alunas de escolas de ensino médio como a população amostral. As mulheres são mais suscetíveis à ansiedade e aos distúrbios de comportamento do que os homens. Foram feitas perguntas sobre a prevalência do abuso sexual infantil e as mulheres com abuso sexual são mais propensas a desenvolver depressão, ansiedade de pânico e PTSD do que mulheres não abusadas
Fergusson et al. 2013 ¹⁷ .	Estudo longitudinal	O estudo longitudinal Christchurch Health and Development Study, realizado na Nova Zelândia, investigou a relação entre abuso sexual na infância e resultados de desenvolvimento na idade adulta. O estudo acompanhou uma coorte de 1.265 indivíduos desde o nascimento até os 30 anos e descobriu que aqueles que sofreram abuso sexual na infância apresentavam taxas mais altas de problemas de saúde mental, problemas nos relacionamentos, isolamento social, menor nível de educação, menor renda e maior probabilidade de envolvimento em atividades criminosas na idade adulta. Os resultados destacam o impacto significativo e de longa duração do abuso sexual na infância e a importância da intervenção precoce e do suporte para mitigar resultados negativos de desenvolvimento na vida adulta.
James et al. 2016 ¹⁸ .	Estudo transversal	O artigo buscou analisar a relação entre abuso físico e sexual na infância em jovens adultos caribenhos e sua associação com depressão, estresse pós-traumático e clareamento da pele. Pesquisadores selecionaram 1.226 participantes universitários (idades de 18 a 30 anos e 63,4% do sexo feminino) de três países caribenhos (Jamaica, Barbados e Granada) forneceram dados para a análise atual. Todos eles relataram informações demográficas gerais, juntamente com a escala de triagem curta para transtorno de estresse pós-traumático, trauma infantil e questões de clareamento da pele. Nos resultados, foi encontrada uma prevalência de clareamento da pele de 25,4%, concluindo-se que os indivíduos que clarearam a pele tiveram maior probabilidade de terem sido abusados quando crianças, principalmente mulheres. Essas são mais propensas a desenvolver sintomas significativos de trauma, dismorfia corporal e depressão. Concluiu-se que a presença de sintomas de trauma e abuso físico e sexual na infância pode aumentar a probabilidade de branqueamento da pele.
Miller et al. 2015 ² .	Estudo do tipo ensaio clínico	Os maus-tratos na infância, como abuso sexual, físico e emocional têm sido associados a um curso mais crônico e persistente do transtorno depressivo maior (TDM) e a uma resposta mais pobre aos tratamentos. Pacientes que sofreram maus tratos na infância em comparação com que não sofreram tiveram um desempenho pior em vários domínios neurocognitivos, com déficits mais pronunciados em atenção, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho.
Myers et al. 2015 ¹⁹ .	Estudo transversal	Neste estudo, foi analisada a utilidade de um modelo de trauma e adversidades cumulativas na previsão da gravidade dos sintomas de saúde mental. Uma amostra de 500 homens e mulheres afro-americanos e latinos, com baixo status socioeconômico e histórias de adversidades e traumas, foi recrutada e avaliada. Estresses episódicos e crônicos na vida adulta, como estresse socioeconômico crônico, instabilidade social, perdas e experiências de discriminação, estão associados a um maior risco e gravidade de doenças crônicas e transtornos psiquiátricos em adultos, especialmente aqueles com vulnerabilidades preexistentes. Os principais preditores investigados foram adversidades familiares na infância, traumas na infância, adversidades na vida adulta e traumas sexuais e não sexuais na idade adulta. Contrariando as expectativas, tanto afro-americanos quanto latinos, parecem ser relativamente resilientes, apesar das altas cargas de adversidades e traumas. Os homens afro-americanos relataram mais incidentes de abuso sexual na vida adulta do que os latinos, enquanto os homens latinos relataram mais incidentes de abuso sexual do que as mulheres latinas.

6 Repercussões psicológicas de abuso sexual

Autores	Tipo de estudo	Resumo/objetivo
Fuller-Thomson et al. 2020 ²⁰ .	Estudo observacional	O estudo investiga fatores que contribuem para a saúde mental completa entre sobreviventes de abuso sexual na infância. O estudo encontrou sobreviventes que têm acesso a suporte social, possuem resiliência, autoeficácia, um conceito positivo de si mesmos e envolvem-se em processamento cognitivo construtivo são mais propensos a experimentar saúde mental completa. Destaca-se a importância de buscar suporte profissional de terapeutas e conselheiros no processo de cura e que os sobreviventes têm potencial para não apenas sobreviverem, mas também prosperarem.
Schilling et al. 2016 ²¹ .	Estudo transversal	O estudo "Padrões de abuso e negligência na infância em uma amostra representativa da população alemã" revelou que 16,3% dos adultos entrevistados na Alemanha relataram ter sofrido, pelo menos, uma forma de abuso ou negligência durante a infância, sendo o abuso emocional a forma mais comum, seguido pelo abuso físico e sexual, além da negligência. As mulheres relataram mais experiências de abuso e negligência na infância do que os homens, e os participantes que relataram essas experiências apresentaram níveis mais baixos de bem-estar e mais sofrimento psicológico. Os autores enfatizaram a importância de prevenir e tratar o abuso e negligência infantil, bem como fornecer recursos e suporte para as vítimas.
Vertommen et al. 2018 ²² .	Estudo de coorte	Este artigo investigou a associação entre a violência interpessoal grave no esporte durante a infância e os problemas de saúde mental e a qualidade de vida na idade adulta. O estudo entrevistou 292 adultos que relataram ter sofrido violência interpessoal severa em esportes. Foi constatado que os sobreviventes de violência interpessoal no esporte apresentaram níveis mais altos de ansiedade, depressão e sintomas de TEPT, além de níveis mais baixos de qualidade de vida na idade adulta. Os autores ressaltam a importância de lidar com essa violência nos esportes e pedem ações proativas das organizações para prevenir e lidar com a violência.

Quadro 2. Características gerais dos artigos analisados na base de dados Scielo.

Autores	Tipo de estudo	Resumo/objetivo
Silva et al. 2022 ²³ .	Estudo qualitativo	O presente artigo apresenta um recorte dos dados coletados em entrevistas durante pesquisa etnográfica on-line acerca da exposição das vivências de vítimas de violência sexual em grupo no Facebook intitulado 'Luta contra o abuso sexual infantil'. O conteúdo se resume em reportagens sobre casos de pedofilia e de abuso sexual infantil, denunciando a impunidade de alguns agressores e as falhas de um Sistema Judiciário frágil e despreparado para enfrentar essa configuração de crime. Trata-se de uma investigação das possibilidades de enfrentamento do abuso sexual infantil em grupo on-line, e os resultados sugerem que há efeitos terapêuticos nessas interações, especialmente no que tange à quebra do pacto de silêncio. A pouca eficácia apontada pelas sobreviventes que buscaram auxílio judiciário revela uma inclinação dos profissionais da instituição em culpabilizar a vítima. A psicologia, enquanto ciência e profissão, atrelada ao compromisso ético de atuar em defesa dos Direitos Humanos, deve abordar os tabus sociais, como a violência sexual, na tentativa de contribuir para o seu enfrentamento e prevenção, haja vista que o tema é um problema de saúde pública e de violação de direitos no Brasil.

7 Repercussões psicológicas de abuso sexual

Autores	Tipo de estudo	Resumo/objetivo
Menezes e Faro 2023 ¹⁰ .	Estudo quantitativo do tipo correlacional (relação entre variáveis)	O artigo teve como objetivo verificar a relação entre eventos traumáticos na infância e a ocorrência de comportamentos autolesivos em adolescentes. Analisou-se como adolescente interpreta determinados eventos do presente ou do passado e qual a sua repercussão emocional e seu grau de vulnerabilidade cognitiva e emocional. Os dados apontam que eventos traumáticos na infância podem fazer que adolescentes se tornem mais propensos a sofrer com os efeitos de eventos adversos e podem estar mais predispostos a se engajar em comportamentos prejudiciais, como os comportamentos autolesivos. O estudo evidencia que crianças que vivenciam experiências adversas de forma contínua podem desenvolver respostas fisiológicas ao estresse, com repercussões prejudiciais ao desenvolvimento. Por fim, concluiu-se que adolescentes que sofreram abuso emocional na infância exibiram, aproximadamente, duas vezes mais chances de praticar autolesão em comparação àqueles que nunca sofreram este tipo de experiência traumática.
Lima e Scortegagna 2022 ²⁴ .	Estudo de experiência	O artigo é um estudo de experiência realizado com 42 crianças entre 7 e 13 anos, divididas em três grupos: 19 vítimas de violência sexual (G1), 10 pacientes com câncer (G2), 13 grupos-controles (G3). O objetivo é relacionar autoimagem com base nos critérios de Zulliger no sistema compreensivo. O estudo elaborou 3 hipóteses: a primeira, que a vítima de violência sexual apresentará um ou mais indicadores de danos em suas relações interpessoais; Hipótese 2: as vítimas de violência sexual apresentarão um ou mais indicadores que relatam problemas na autoimagem. E a hipótese 3: as vítimas de violência sexual irão apresentar um ou mais indicadores que informam sobre o conteúdo no teste psicológico de Rorschach. Após os testes, todas as hipóteses foram comprovadas. O grupo 1 mostrou-se mais propenso à compreensão problemática ou menos adaptativa das interações interpessoais, além de ser mais autocrítica e autoimagem negativa do que os demais. Além disso, esse grupo mostrou ter mais dificuldade em diferenciar boas e más intenções. Também seguiu com maior potencial risco de desenvolver relações com efeitos negativos, além de possuírem uma autoimagem alterada, com uma imagem pessoal desvalorizada, articulada com traços negativos ou disfóricos. E ainda foi possível identificar, pelas respostas das crianças, um conteúdo mórbido de uma identificação de corpos destruídos e dilacerados pelas agressões vividas.
Conceição et al. 2022 ²⁵ .	Estudo descritivo	O estudo destaca a profunda influência da violência sexual no desenvolvimento físico e emocional das vítimas, podendo causar danos permanentes que podem persistir ao longo da vida. Além disso, o artigo aborda os diversos meios utilizados para avaliar os impactos da violência sexual, incluindo avaliações médicas e psicológicas minuciosas. Os resultados obtidos ressaltam que as vítimas de violência sexual são propensas a sofrer uma série de consequências físicas e emocionais, tais como transtornos de ansiedade, depressão e problemas relacionados à autoestima. Por fim, o estudo conclui reforçando a importância da prevenção da violência sexual e da oferta de um suporte adequado às vítimas, visando auxiliá-las a lidar com as consequências devastadoras dessa prática violenta.
De Souza et al. 2020 ²⁶ .	Estudo série de casos	É um estudo de série de casos que analisou 15 participantes com idade entre 5 e 12 anos e que estavam em episódio depressivo e tinham histórico de tentativa de suicídio. O comportamento suicida nessa fase é angustiante para familiares e ainda mais preocupante por estar ocorrendo com crianças. Os estudos mostram que crianças e adolescentes que cometeram suicídio tinham algum tipo de transtorno psiquiátrico como ansiedade e depressão. Além disso, fatores externos como abuso sexual, abuso psicológico e meio familiar também estão entre os fatores aliados a essa temática. O estudo aponta que a tentativa de suicídio é uma manifestação do sofrimento dessas vítimas. Dos participantes analisados, houve relato de autoagressão em 8 casos, agressão em 7, perda de figura familiar importante em 6 casos e 4 casos de abuso sexual.

8 Repercussões psicológicas de abuso sexual

Autores	Tipo de estudo	Resumo/objetivo
Schaefer et al. 2018 ²⁷ .	Estudo descritivo	Este estudo avaliou a capacidade discriminante de indicadores psicológicos e comportamentais, frequentemente, associados ao abuso sexual infantil. A amostra foi constituída por 79 crianças, de ambos os sexos, sendo 63,3% do sexo feminino, com idades entre oito e 12 anos. Os participantes foram distribuídos em três grupos: abuso sexual (n = 34), maus-tratos sem histórico de abuso sexual (n = 14) e sintomas clínicos sem histórico de maus-tratos (n = 31). Foram administrados instrumentos com os responsáveis e com as crianças. Para identificar os fatores que diferenciavam os grupos, foi realizada a análise de regressão logística multinominal. A variável preocupações sexuais foi significativa para diferenciar o grupo Abuso sexual dos outros dois grupos. O modelo apresentou capacidade preditiva geral de classificar corretamente 69,6% dos casos. Sugere-se que a investigação dessa variável seja incluída, entre outros indicadores, nos procedimentos periciais de crianças com suspeita de abuso sexual. Com base nos resultados obtidos, fica evidente que é necessário cautela no estabelecimento de associações causais entre manifestações comportamentais ou psicológicas e a hipótese de abuso sexual em crianças.
Matos et al. 2018 ²⁸ .	Estudo transversal	O referido artigo aborda que o assédio sexual infantil, frequentemente, é crônico, por ofensores que envolvem a criança em um processo gradual de sexualização e que costumam ser familiares das vítimas ou responsáveis por elas. Crianças que sofreram maus-tratos na infância podem ter resultados negativos até na vida adulta, como mudanças em longo prazo na estrutura cerebral, problemas de saúde física e mental, comportamentos de risco, problemas com o funcionamento social e redução da expectativa de vida. Foi possível notar que ser vítima na infância influenciou na qualidade de vida atual, sendo muito importante que haja políticas públicas para prevenir, intervir e remediar esse tipo de violência. É também essencial que se amplie a discussão sobre o assédio sexual infantil e a necessidade de formar os profissionais e serviços de saúde para atenção e cuidado integral das vítimas em curto e em longo prazo.
Santos et al. 2018 ²⁹ .	Estudo descritivo	O artigo apresentou uma análise detalhada da violência sexual ocorrida em escolas no Brasil durante o período de 2010 a 2014. Para isso, foram utilizados dados do sistema de vigilância dos casos de violência sexual, mostrando que a maioria das vítimas é do sexo feminino, com idade entre 10 e 14 anos. O abuso sexual acontece, principalmente, dentro das escolas, com destaque para a sala de aula e a biblioteca. Os agressores, em sua maioria, são do sexo masculino, com idade média de 30 anos e, muitas vezes, são conhecidos das vítimas. O estudo também destaca a importância de se investir em medidas preventivas e de proteção para crianças e adolescentes nas escolas, além de implementar estratégias de educação e capacitação para profissionais da área de educação a fim de identificar e denunciar casos de violência sexual. O artigo aponta para a necessidade de se abordar o tema da violência sexual na escola de forma mais abrangente e com maior atenção, a fim de garantir a segurança e a proteção das crianças e adolescentes.
Valle et al., 2018 ³⁰ .	Estudo de analítico	O objetivo do artigo foi analisar a prevalência de agressão sexual intrafamiliar e extrafamiliar em adolescentes do Peru e sua associação com o consumo de álcool. Em diferentes estudos, foi encontrada uma associação entre o consumo de álcool e as agressões sexuais extrafamiliares, trabalhando com a suposição de que uma pessoa aumenta sua vulnerabilidade à agressão se consumir álcool e se houver um agressor fisicamente próximo. Em casos intrafamiliares, essa associação é diferente, uma vez que o agressor tem proximidade com a vítima e, portanto, não precisa de nenhuma substância que aumente a sua vulnerabilidade. Portanto, o consumo de álcool pela vítima não parece preceder a agressão sexual, sendo utilizado como uma medida para aliviar o estresse causado pela agressão. Em conclusão, o consumo de álcool foi associado ao estupro extrafamiliar apenas no sexo feminino. Por outro lado, o estupro intrafamiliar no sexo feminino não foi associado ao consumo de álcool. Além disso, o resultado sugere que o estupro é independente do consumo de álcool no sexo masculino.

Autores	Tipo de estudo	Resumo/objetivo
Fornari et al. 2018 ³¹ .	Estudo qualitativo	Este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa sobre como as perspectivas de gênero e geração são expressas nas narrativas de mulheres que sofreram abuso sexual na infância. As mulheres relataram ter enfrentado normas sociais restritivas em torno da sexualidade e do papel feminino, o que afetou sua capacidade de buscar ajuda e falar sobre sua experiência de abuso. Além disso, as mulheres mais velhas relataram enfrentar desafios adicionais, como a falta de acesso à educação e informações sobre sexualidade, que afetaram sua capacidade de compreender e lidar com o abuso. Destaca-se, ainda, a necessidade de fornecer suporte e recursos adequados para ajudar essas mulheres a se recuperarem do trauma do abuso.

Quadro 3. Tópicos abordados nos artigos analisados na Base de dados do PubMed.

Autores	Grupo de estudo	Repercussões psicológicas
Estévez et al. 2017 ¹¹ .	75 mulheres adultas entre 17 e 56 anos que sofreram abusos e maus-tratos na infância.	Disfunções psicológicas; Esquemas desadaptativos; Defectividade; Isolamento social; Tendências suicidas.
Esparza-Del Villar et al. 2022 ¹² .	763 adultos do norte do México.	Culpa; Relacionamento com os pais pautado em forte abuso físico; Violência sexual; Abuso físico e verbal leve.
Cao et al. 2020 ¹³ .	159 mulheres foram avaliadas durante a gravidez e até seis meses após o parto.	Pior funcionamento do casal durante a transição para a parentalidade; Ansiedade de apego; Dificuldades de regulação emocional; Dificuldades na adaptação dinâmica familiar; ansiedade; Depressão.
Akter e Deeba 2022 ¹⁴ .	600 mulheres sobreviventes de violência em um país em desenvolvimento.	Violência de gênero; Violência física; Violência sexual; Violência psicológica; Violência econômica; Padrões no desenvolvimento mental; Violência contra a mulher na família; Padrões de reação específicos; Ideação suicida; Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT); Depressão; Ansiedade.
Dye, 2020 ¹⁵ .	748 estudantes universitários que responderam ao questionário online.	Primeira infância; Abuso emocional; Depressão; Ansiedade; Estresse; Neuroticismo; Disfunção cognitiva e emocional; Raiva; Medo de abandono; Relacionamentos instáveis; Dificuldade de confiar; Aumento dos riscos de fobias específicas; Crise de ansiedade, Ansiedade generalizada; Crises de pânico.
Alemayehu 2013 ¹⁶ .	400 alunas de escolas de ensino médio com histórico de abuso sexual.	Depressão; Ansiedade de pânico.
Fergusson et al. 2013 ¹⁷ .	900 membros do estudo Christchurch Health and Development Study.	Depressão maior; Distúrbios de ansiedade; Ideação suicida e tentativa de suicídio; Alcoolismo; Dependência de drogas ilícitas.
James et al. 2016 ¹⁸ .	1226 participantes universitários de 3 países do Caribe (Jamaica, Barbados e Grenada).	Depressão e estresse pós-traumático.
Miller et al. 2015 ² .	98 pacientes ambulatoriais livres de medicamentos MDD do International Study to Predict Optimized Treatment in Depression.	Depressão maior; Déficit de atenção; Dificuldade em flexibilidade cognitiva e memória de trabalho.

13 Repercussões psicológicas de abuso sexual

Autores	Grupo de estudo	Repercussões psicológicas
Myers et al. 2015 ¹⁹ .	500 mulheres e homens latino-americanos e africanos que sofreram alguma adversidade ou trauma.	Ansiedade; Depressão; Estresse pós-traumático.
Fuller-Thomson et al. 2020 ²⁰ .	17.014 entrevistados com 20 anos ou mais da Comunidade de Pesquisa Canadense de Saúde Mental de 2012.	Ansiedade e depressão.
Schilling et al. 2016 ²¹ .	2504 alemães entre 14 e 92 anos.	Esquizofrenia; Depressão; Dependência química; Distúrbios bipolares; Distúrbios de estresse pós-traumático.
Vertommen et al. 2018 ²² .	4043 holandeses e belgas entre 18 e 50 anos.	Depressão e ansiedade.

Quadro 4. Tópicos abordados nos artigos analisados na Base de dados Scielo.

Estudo	Grupo de estudo	Repercussões psicológicas
Silva et al. 2022 ²³ .	10 usuárias da plataforma do Facebook.	Depressão e idealização suicida.
Menezes e Faro 2023 ¹⁰ .	494 estudantes de ambos os sexos em idades entre 15 e 18 anos.	Retardo no desenvolvimento cognitivo, motor e de linguagem; Problemas no sono; Instabilidade emocional; Fobias; Depressão; Insegurança; Comportamentos evitativos; Comportamentos agressivos com outros e consigo mesmo.
Lima e Scortegagna 2022 ²⁴ .	42 crianças entre 7 e 13 anos, divididas em três grupos: 19 vítimas de violência sexual (G1), 10 pacientes com câncer (G2), 13 grupo controle (G3).	Danos nas relações interpessoais; Problemas de autoimagem; Alterações na cognição e emoção, nos pensamentos; Episódios depressivos na vida adulta.
Conceição et al. 2022 ²⁵ .	30 funcionários de um hospital escola público na Bahia.	Transtornos de ansiedade; Depressão; Problemas relacionados à autoestima.
De Souza et al. 2020 ²⁶ .	15 participantes com idade entre 5 e 12 anos.	Ansiedade; Depressão; Autoagressão; Agressão.
Schaefer et al. 2018 ²⁷ .	98 crianças de serviços de saúde mental de Porto Alegre e órgão de perícia oficial do RS.	Depressão; Ansiedade; Estresse pós-traumático; Dissociação; Raiva; Cognições pós-traumáticas.
Matos et al. 2018 ²⁸ .	935 estudantes universitários (questionário WHOQOL-bref).	Ideação suicida; Ansiedade; Depressão
Santos et al. 2018 ²⁹ .	2226 notificações de violência sexual em escolas (dados do Sinan).	Isolamento; Ansiedade; Ideação suicida.
Valle et al., 2018 ³⁰ .	54756 estudantes secundaristas do Peru.	Não aborda repercussões psicológicas.
Fornari et al. 2018 ³¹ .	214 relatos de vítimas na rede social Twitter.	Depressão e transtornos de humor.

DISCUSSÃO

O abuso sexual

Entende-se como abuso sexual infantil qualquer prática contra crianças ou adolescentes, que tenham, como finalidade, a gratificação do adulto ou, até mesmo, de um adolescente mais velho, envolvendo uma relação de poder que vai desde o toque físico, como carícias, até o ato sexual em si, caracterizando a violência sexual³². Diante de tal definição, compreende-se que o momento da primeira infância é o período de formação e desenvolvimento de traços de personalidade, e, ao passar por traumas, como o abuso sexual, essas crianças tendem a estar mais propensas a desenvolver transtornos emocionais e psicológicos³³. Essa condição se deve às possíveis dificuldades emocionais em compreender a magnitude do trauma, seguido da vivência de sentimentos de traição, medo, culpa, que culmina em sensação de insegurança e baixa autoestima, gerando impactos negativos nas relações interpessoais na vida adulta³⁴. Tendo em vista a análise dos 23 artigos revisados, nota-se que, quantitativamente, as mulheres são as maiores vítimas de violência e abuso sexual na infância. Conseqüentemente elas são recorrentemente utilizadas como grupo de estudo, contribuindo para que o acervo de pesquisa seja maior com as mulheres. Dessa forma, nota-se que o feminino se torna um grupo mais susceptível às condições de abuso na infância, levando em consideração, também, as questões socioculturais que envolvem a violência de gênero, o que contribuiu para a incidência de casos de violência física, sexual, psicológica e econômica. Nessa situação, conseqüentemente, as mulheres também se apresentam mais propensas ao desenvolvimento de experiências e sequelas psiquiátricas como transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, ideação suicida e abuso de substâncias¹⁴.

Para além dessas condições traumáticas, evidencia-se, também, como importante aspecto negativo, que, na maioria dos estudos analisados, os abusos na infância são cometidos por pessoas da própria família ou de muito contato próximo, sendo, em grande parte, do sexo masculino, maiores de 30 anos²⁹. Devido à proximidade com a vítima, a notificação, geralmente, é negligenciada, o que corrobora a permanência e o agravamento dos traumas psicológicos²⁵.

Embora o abuso sexual possa ocorrer em qualquer fase da vida, ressalta-se que as principais vítimas são as crianças, e essa relação entre os abusos estaria diretamente ligada ao desejo pelo corpo feminino em desenvolvimento e a criança como objeto do prazer sexual¹². Arelado a esse fator, as crianças, além de passarem mais tempo em casa, sendo mais vulneráveis aos agressores intrafamiliares, ainda possuem outras peculiaridades limitantes a sua autoproteção, tais como menor força física, menor amadurecimento emocional para entender as conseqüências do trauma e a dificuldade de verbalização da ocorrência deste tipo de violência²⁵.

Ademais, com base nos altos índices de casos de violência

sexual infantil e suas repercussões negativas na vida adulta, observa-se uma série de falhas que favorecem para que o abuso sexual continue acontecendo com tanta frequência. Nessas circunstâncias, é notório o despreparo do sistema judiciário para receber vítimas de abuso, as quais geralmente vivenciam condições de ameaças, sendo submetidas ao pacto de silêncio, imposto por seus agressores os quais, muitas vezes, saem impunes de seus crimes. Nessa perspectiva, outro aspecto de fator de risco é a autculpabilização das vítimas, que, na maioria dos casos, vem acompanhada com a vivência de diversos preconceitos e tabus sociais, que contribuem para as dificuldades no cuidado e acolhimento dessas demandas no sistema de saúde²³.

As conjunturas que envolvem as questões de abuso sexual na infância também estão relacionadas com as falhas de acesso à educação e à informação sobre sexualidade nas escolas. Essa condição contribui para que haja a falta de intervenções e medidas protetivas em relação às crianças e aos adolescentes. Os agravantes supracitados relacionam-se ao fato de que a maioria das instituições de ensino estão despreparadas para a discussão da temática nas ementas curriculares, sendo inaptas, também, no que tange ao recebimento de denúncias dos alunos. Dessa maneira, essas vítimas acabam não sendo amparadas e tendo que conviver com os traumas da violência sofrida, que refletem diretamente em danos psicológicos³¹.

Efeitos psicológicos e cognitivos do abuso sexual na infância

Tendo em vista as repercussões geradas com a vivência do abuso sexual infantil, vale destacar, como principais impactos psicológicos, a depressão, a ansiedade e a tendência suicida¹¹. Além disso, verificou-se, que grande parte das vítimas desenvolveu uma série de efeitos emocionais negativos, tais como o sentimento de raiva constante e o medo do abandono por parte de pessoas com as quais se relacionam cotidianamente¹⁵.

No que tange aos impactos do abuso sexual na infância e o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, observa-se, como mais frequente, o transtorno de pânico (TP), caracterizado por crises intensas de ansiedade repentina, com duração de 15 a 30 minutos, seguido de forte sensação de medo ou mal-estar, acompanhadas também, de sintomas físicos, como perda de controle das emoções e da liberação de adrenalina. Outro transtorno psiquiátrico muito recorrente em vítimas de abuso sexual infantil é o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), o qual tem, como principais sintomas, a recorrência de pensamentos invasivos de maneira repetida e incontrolável. O TEPT gera impactos significativos e negativos no humor, geralmente provocando sintomas de amnésia dissociativa, tentativa de esquiva de tudo o que relembre o episódio do trauma e alterações no estado de alerta, de forma que a pessoa apresenta dificuldades de adormecer ou de se concentrar, tornando-se, por vezes, excessivamente vigilante quanto à presença de sinais de alerta de risco. Os indivíduos com esse tipo de transtorno também podem tornar-se bastante reativos

e terem dificuldade de controlar ataques de raiva, bem como desenvolver comportamentos imprudentes¹⁶.

No que tange aos efeitos cognitivos observados nas vítimas de abuso sexual na infância, menciona-se o estado de supervigilância e inibição comportamental¹¹. Além disso, também foi relatado pior desempenho em vários domínios neurocognitivos, com déficits em relação à atenção, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho, o que pode contribuir para o desenvolvimento de prejuízos no âmbito acadêmico e laboral – a depender da fase da vida em que a vítima se encontra¹⁰.

Por outro lado, levando em consideração as crianças vítimas de violência sexual, os estudos, também, evidenciam que elas podem desenvolver dificuldades em interpretar e distinguir boas e más intenções. Essa condição pode contribuir para a vivência de situações de vulnerabilidade, a qual expõe a criança a frequentes circunstâncias de risco. Nesse sentido, a literatura aponta que as vítimas estão mais propensas a desenvolver relações interpessoais conturbadas no decorrer da vida, e também podem apresentar sofrimento psíquico com distúrbios de autoimagem. As questões que envolvem os distúrbios de autoimagem, geralmente estão associadas à figura corporal do trauma sofrido, seguido de sensações de não pertencimento àquele corpo, bem como aversão e repugnância a si mesmas, o que acarreta diversos problemas de autoestima²⁴.

Como essas crianças estão na vida adulta?

As repercussões negativas do abuso sexual na infância abalam, significativamente, a saúde e o desenvolvimento geral da vítima. Alguns estudos apontam que é possível mencionar mudanças em longo prazo na estrutura cerebral, problemas de saúde física, desenvolvimento de comportamentos de risco, dificuldade de estabelecer relações sociais e redução da expectativa de vida²⁸. Nesse sentido, destaca-se que, geralmente, vítimas de abuso sexual na infância tendem a tomar decisões de forma mais precipitada, expondo-se a situações de risco, além de desenvolver hábitos prejudiciais à saúde, como o alcoolismo, o tabagismo e o uso de outras drogas ilícitas, na tentativa de sublimar o sofrimento pelo qual passaram e esquecer os traumas vividos¹⁵.

Outros estudos apontam que a violência sexual infantil, comumente, provoca o desenvolvimento de sofrimento físico e psíquico, corroborando a vivência de experiência maior dificuldade em expressar seus sentimentos, de demonstrar afeto, estabelecer laços de confiança e criar relações duradouras. Vale salientar que, com base em todos esses agravantes, outras repercussões encontradas em muitas das vítimas analisadas nos artigos estudados foram a ansiedade sexual e o medo da intimidade na vida adulta¹⁵.

CONCLUSÃO

Tendo em vista a análise realizada a partir das 23 referências bibliográficas, evidencia-se que são muitos os impactos negativos na vida de vítimas de abuso sexual infantil. Compreende-se que são diversos os agravos que podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das vítimas na vida adulta. A literatura aponta para o possível e frequente desenvolvimento de transtornos mentais e alterações morfológicas no cérebro. Diante disto, conclui-se que o cuidado físico e psicológico voltado às vítimas de abuso infantil vai além da infância, demandando atenção para os anos subsequentes e durante a vida adulta, uma vez que o trauma repercute de formas diferentes, gerando repercussões negativas na qualidade de vida dos abusados. Dessa forma, entre os agravantes físicos e psicológicos das vítimas de abuso sexual infantil encontrados, fazem-se necessários cuidados especiais visando identificar, acolher e prevenir tendências suicidas, automutilação, disfunção no padrão relacional afetivo, violência de gênero, disfunção sexual, depressão, ansiedade, estresse, distúrbios psicológicos, isolamento, déficits neurocognitivos, disformia corporal, baixa resiliência, abuso de álcool e drogas.

Ademais, verifica-se a necessidade de implementação de estratégias de ensino e capacitação para profissionais da área da educação, a fim de identificar e denunciar casos de violência sexual, bem como a imprescindibilidade em criar espaços para abordagem desse tema nas escolas. Ressalta-se, ainda, a urgência em se ampliar a discussão sobre assédio sexual infantil e a necessidade de formar os profissionais e serviços de saúde para atenção e cuidado integral das vítimas em curto e em longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. Teicher MH, Samson JA. Childhood maltreatment and psychopathology: A case for ecophenotypic variants as clinically and neurobiologically distinct subtypes. *Am J Psychiatry*. 2013 Oct; 170(10): 1114-33. doi: <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2013.12070957>.
2. Miller S, McTeague LM, Gyurak A, Patenaude B, Williams LM, Grieve SM, et al. Cognition-childhood maltreatment interactions in the prediction of antidepressant outcomes in major depressive disorder patients: results from the ispot-d trial. *Depress Anxiety*. 2015 Aug; 32(8):594-604. doi: <https://doi.org/10.1002/da.22368>.
3. Tardif-Williams CY, Tanaka M, Boyle MH, MacMillan HL. The Impact of Childhood Abuse and Current Mental Health on Young Adult Intimate Relationship Functioning. *J Interpers Violence*. 2017 Nov; 32(22): 3420-3447. doi: <https://doi.org/10.1177/0886260515599655>.
4. Bradbury LL, Shaffer A. Emotion dysregulation mediates the link between childhood emotional maltreatment and young adult romantic relationship satisfaction. *J Aggr, Malt Trauma*. 2012; 21: 497-515. doi: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10926771.2012.678466>.
5. Menke A, Lehrieder D, Fietz J, Leistner C, Wurst C, Stonawski S, et al. Childhood trauma dependent anxious depression sensitizes HPA axis function. *Psychoneuroendocrinology*. 2018 Dec; 98: 22-29. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2018.07.025>.
6. Reyome ND. The Effect of Childhood Emotional Maltreatment on the Health

13 Repercussões psicológicas de abuso sexual

- and Functioning of Later Intimate Relationships. *J Aggres MaltrTrauma*. 2010; 19(2): 135-137. doi: <https://doi.org/10.1080/10926770903540019>.
7. Brotto LA, Seal BN, Rellini A. Pilot study of a brief cognitive behavioral versus mindfulness-based intervention for women with sexual distress and a history of childhood sexual abuse. *J Sex Marital Ther*. 2012; 38(1): 1-27. doi: <https://doi.org/10.1080/0092623X.2011.569636>.
8. Abbey A, Zawacki T, Buck PO, Testa M, Parks K, Norris J, et al. How does alcohol contribute to sexual assault? Explanations from laboratory and survey data. *Alcohol Clin Exp Res*. 2002 Apr; 26(4): 575-81. PMID: 11981135. doi: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4484266/>.
9. Lutzker, JR. Hand-book of child abuse research and treatment. New York, Plenum press, 1998.
10. Menezes MS, Faro A. Avaliação da Relação entre Eventos Traumáticos Infantis e Comportamentos Autolesivos em Adolescentes. *Psicol cienc prof [Internet]*. 2023; 43: e247126. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003247126>.
11. Estévez A, Jauregui P, Ozerinjauregi N, Herrero-Fernández D. The Role of Early Maladaptive Schemas in the Appearance of Psychological Symptomatology in Adult Women Victims of Child Abuse. *J Child Sex Abus*. 2017 Nov-Dec; 26(8): 889-909. doi: <https://doi.org/10.1080/10538712.2017.1365318>.
12. Esparza-Del Villar OA, Montañez-Alvarado P, Gutiérrez-Vega M, Quiñones-Rodríguez S, Gutiérrez-Rosado T. Past Child Abuse and Neglect in Adults From Northern Mexico: Development of a Scale and Prevalence. *J Interpers Violence*. 2022 Mar; 37(5-6): 2851-2876. doi: <https://doi.org/10.1177/0886260520943729>.
13. Cao H, Zhou N, Leerkes EM. Childhood emotional maltreatment and couple functioning among women across transition to parenthood: A process model. *J Fam Psychol*. 2020 Dec; 34(8): 991-1003. doi: <https://doi.org/10.1037/fam0000662>.
14. Akter F, Deeba F. Psychological Reactions to Different Types of Gender-Based Violence in Women Survivors of Violence in the Context of a Developing Country. *J Interpers Violence*. 2022 Nov; 37(21-22): NP19961-NP19982. doi: <https://doi.org/10.1177/08862605211047966>.
15. Dye HL. Is Emotional Abuse As Harmful as Physical and/or Sexual Abuse? *J Child Adolesc Trauma*. 2019 Dec 10; 13(4): 399-407. doi: <https://doi.org/10.1007/s40653-019-00292-y>.
16. Haileye A. Psychopathological correlates of child sexual abuse: the case of female students in Jimma zone, South West Ethiopia. *Ethiop J Health Sci*. 2013 Mar [cited 2023 jul 15]; 23(1): 32-8. PMID: 23559836. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23559836/>.
17. Fergusson DM, McLeod GF, Horwood LJ. Childhood sexual abuse and adult developmental outcomes: findings from a 30-year longitudinal study in New Zealand. *Child Abuse Negl*. 2013 Sep; 37(9): 664-74. doi: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2013.03.013>.
18. James C, Seixas AA, Harrison A, Jean-Louis G, Butler M, Zizi F, et al. Childhood Physical and Sexual Abuse in Caribbean Young Adults and Its Association with Depression, Post-Traumatic Stress, and Skin Bleaching. *J Depress Anxiety*. 2016 Jan; 5(1): 214. doi: <https://doi.org/10.4172/2167-1044.1000214>.
19. Myers HF, Wyatt GE, Ullman JB, Loeb TB, Chin D, et al. Cumulative burden of lifetime adversities: trauma and mental health in low-SES African Americans and Latino/as. *Psychol Trauma*. 2015 May; 7(3): 243-51. doi: <https://doi.org/10.1037/a0039077>.
20. Fuller-Thomson E, Lacombe-Duncan A, Goodman D, Fallon B, Brennenstuhl S. From surviving to thriving: factors associated with complete mental health among childhood sexual abuse survivors. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2020 Jun; 55(6): 735-744. doi: <https://doi.org/10.1007/s00127-019-01767-x>.
21. Schilling C, Weidner K, Brähler E, Glaesmer H, Häuser W, Pöhlmann K. Patterns of Childhood Abuse and Neglect in a Representative German Population Sample. *PLoS One*. 2016 Jul 21;11(7): e0159510. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0159510>.
22. Vertommen T, Kampen J, Schipper-van Veldhoven N, Uzieblo K, Van Den Eede F. Severe interpersonal violence against children in sport: Associated mental health problems and quality of life in adulthood. *Child Abuse Negl*. 2018 Feb; 76: 459-468. doi: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2017.12.013>.
23. Silva CM, Pereira DR de P, Andrade F dos S. Quebra do silêncio em grupo on-line de enfrentamento ao abuso sexual infantil. *Psicol Estud*. 2023; 28: e51583. doi: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v28i0.51583>.
24. Lima ES, Scortegagna SA. Child Sexual Violence: Interpersonal Relationship and Self-Image Evaluated by Zulliger R-Optimized Application. *Psico-USF*. 2022 Jul; 27(3): 553-65. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-82712033270312>.
25. Conceição MM da, Whitaker MCO, Grimaldi MRM, Silva LLP da, Silva LS da, Oliveira MMC, et al. Child and adolescent victims of sexual violence: aspects of physical and emotional development. *Rev Bras Enferm*. 2022 Jul-Sep; 75: e20200584. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0584>.
26. Souza ALP, Segolin BW, Pessanha PB, Abreu TQ de A, Mino YEE, de Freitas FAC, et al. Characterization of suicidal behavior among children in a depressive episode: case series study. *Trends Psychiatry Psychother [Internet]*. 2019 Oct; 41(4): 394-400. doi: <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2018-0111>.
27. Schaefer LS, Brunnet AE, Lobo BOM, Carvalho JCN, Kristensen CH. Indicadores Psicológicos e Comportamentais na Perícia do Abuso Sexual Infantil. *Trends Psychol*. 2018 Jul; 26(3): 1467-82. doi: <https://doi.org/10.9788/TP2018.3-12Pt>.
28. Matos KJN de, Pinto FJM, Stelko-Pereira AC. Violência sexual na infância associa-se a qualidade de vida inferior em universitários. *J bras psiquiatr*. 2018 Jan; 67(1): 10-7. doi: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000178>.
29. Santos MJ, Mascarenhas MDM, Rodrigues MTP, Monteiro RA. Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola - Brasil, 2010-2014. *Epidemiol Serv Saúde*. 2018; 27(2): e2017059. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200010>.
30. Valle R, Bernabé-Ortiz A, Gálvez-Buccollini JA, Gutiérrez C, Martins SS. Intrafamiliar and extrafamiliar sexual assault and its association with alcohol consumption. *Rev Saúde Pública [Internet]*. 2018; 52:86. doi: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000539>.
31. Fornari LF, Sakata-So KN, Egry EY, Fonseca RMGS. Gender and generation perspectives in the narratives of sexually abused women in childhood. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2018; 26: e3078. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2771.3078>.
32. Centers for Disease Control and Prevention. Preventing child abuse and neglect. 2019 [cited 2023 jul 15] Available from: <https://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/CAN-factsheet.pdf>, 2019.
33. Edwards VJ, Holden GW, Felitti VJ, Anda RF. Relationship between multiple forms of childhood maltreatment and adult mental health in community respondents: results from the adverse childhood experiences study. *Am J Psychiatry*. 2003 Aug; 160(8): 1453-60. doi: <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.160.8.1453>.
34. Collins NL, Read SJ. Adult attachment, working models, and relationship quality in dating couples. *J Pers Soc Psychol*. 1990 Apr; 58(4): 644-63. doi: <https://doi.org/10.1037//0022-3514.58.4.644>.

Como citar este artigo/ How to cite this article:

Zanuzzi TRL, Aguiar GG, Cavalcante DF, Lopez JSM, Martins TS, Teixeira VFV, et al. Repercussões psicológicas de adultos que sofreram abuso sexual na infância. *J Health Biol Sci*. 2024; 12(1):1-13.